

ESTABILIDADE DE Beauveria bassiana (BALS.) VUILLEMIN (Hyphomycetes)
EM SOLO DO CERRADO. E.D. Quintela; J.C. Lord; S.B. Alves e D. W.
Roberts. EMBRAPA/CNPAP, Caixa Postal, 179, 74000 Goiânia, GO.

O solo tem sido mencionado como um dos habitats mais promissor no controle de insetos com fungos entomopatogênicos, devido a existência de condições favoráveis (temperatura moderada, alta umidade e proteção contra radiação solar) ao desenvolvimento de doenças fúngicas sobre insetos pragas nesse tipo de ambiente. Em 1986 iniciou-se, no CNPAP, estudos para controle de larvas do último instar de Chalcoedermus bimaculatus no solo com Beauveria bassiana. Para tal foram estudados o comportamento deste fungo no solo, o tempo de sobrevivência e sua interação com outros microrganismos. A sobrevivência de B. bassiana diminuiu com o aumento da temperatura de 17,24 e 30°C e foi maior em solo com 25% que em solo com 75% de saturação. Um aumento no número de colônias foi observado nos primeiros 24 a 52 dias no solo com 25% de saturação mantido a 17 ou 24°C. O número de colônias de B. bassiana em solo autoclavado a 24 ± 1°C e 25% da saturação foi inferior ao do solo não autoclavado, decorridos 38 dias da inoculação. O número de colônias de outros fungos exceto B. bassiana e actinomicetos foi maior em solo autoclavado quando comparado ao solo não autoclavado. Solo inoculado com B. bassiana produziu menos colônias de bactérias e actinomicetos que solo não inoculado com inibição destes organismos pelo fungo B. bassiana. O solo com planta de caupi constitui ambiente mais favorável à manutenção de conídios de B. bassiana que solo desnudo. A mistura de conídios nos 5cm de solo desnudo não aumentou a sobrevivência de B. bassiana, indicando que a temperatura tem maior efeito que a radiação solar. Após 94 dias, um número significativo ($P < 0,05$) de colônias de B. bassiana estavam presentes nas parcelas com cobertura de plantas de caupi.